

EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA BOVINA NO ESTADO DO ACRE 1990 – 2007

Williane Maria de Oliveira Martins¹ ; José Marques Carneiro Júnior² ; Thiago Boson³

¹Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Acre do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza; Bolsista da Embrapa Acre; e-mail: williane_martins@yahoo.com.br

²Pesquisador da Embrapa Acre; e-mail:marques@cpafac.embrapa.br

³Graduando do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Acre do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza; e-mail:bosontakd@hotmail

Resumo

A pecuária bovina é uma das atividades predominantes do setor primário do Estado do Acre. O presente estudo teve como objetivo realizar um panorama da evolução da pecuária bovina no período de 1990 a 2007. Foram utilizados, neste estudo, dados do Instituto Brasileiro de Economia e Estatística IBGE (2006), Censo Agropecuário de 1998/1999, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre – IDAF, referentes ao Rebanho Bovino Vacinado contra a Febre Aftosa em novembro de 2007. Com base nos dados, o Estado em 1990 apresentava 929.999/cabeças, e em 2007 apresentou 2.541.810/cabeças, distribuídos em 20.176 propriedades, o que representa um crescimento considerável de animais. Na década de noventa, o Acre teve uma taxa média de crescimento anual de 3,37%. Nos anos entre 1995 e 1996, e 2000 e 2002 o número efetivo de animais teve um acréscimo de 80% e 63%, respectivamente. Em 2007, as regiões do Baixo Acre, Alto Acre, Purus, Tarauacá/Envira, e Vale do Juruá apresentaram respectivamente 50,53%, 30,4%, 7,8%, 7,52% e 3,75% do efetivo rebanho estadual. Atualmente, os municípios de Rio Branco, Senador Guiomard e Bujari, com 20,14%, 10,07% e 8,58% respectivamente. Dessa forma, o crescimento da pecuária no Estado associa-se a uma participação predominante do setor na economia interna, políticas públicas como a criação do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Acre - FUNDEPEC, além do incremento de tecnologias por parte dos criadores.

Palavras-chave: crescimento, evolução, pecuária bovina

Abstract

Cattle ranching is one of the main activities of the primary sector of the state of Acre. This study aimed to achieve an overview of the evolution of bovine livestock from 1990 to 2007. In this study, data from the Brazilian Institute of Economics and Statistics IBGE (2006), Agricultural Census 1998/1999, Institute for Agriculture and Forestry Protection of Acre – IDAF, for the Beef Cattle Herd Vaccinated against Mouth Disease in November of 2007 were used. Based on the data, the state in 1990 had 929,999/heads, and in 2007 had 2,541,810/heads, distributed in 20,176 properties, which represents a considerable growth of animals. In the 1990's, Acre had average annual growth rates of 3.37%. In the years 1995-1996 and 2000-2002, the actual

number of animals increased by 80% and 63%, respectively. In 2007, the Lower Acre, Upper Acre, Purus, Tarauacá / Envira, and Vale do Juruá regions had, respectively, 50.53%, 30.4%, 7.8%, 7.52% and 3.75% of the state herd. Currently, the municipalities of Rio Branco, Senator Guiomard, and Bujari have 20.14%, 10.07%, and 8.58%, respectively. Thus, the growth of cattle in the state is associated with a predominant share of the sector in the domestic economy, and public policies such as the creation of the Institute of Defense Agricultural and Forestry of Acre, the Fund for Development of Livestock of the state of Acre - FUNDEPEC, along with an increase in use of technologies by farmers.

Keywords: development, growth, cattle

Introdução

O Brasil é possuidor do maior rebanho comercial bovino do mundo, sendo o maior exportador mundial de carne bovina. Nosso país se destaca como um dos cinco maiores rebanhos do mundo, estimado em aproximadamente 195,5 milhões de animais.

O atual plantel acreano é contabilizado em aproximadamente 2,5 milhões de cabeças distribuídos em 20.176 propriedades, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No estado do Acre, a pecuária é desenvolvida principalmente por pequenos produtores, sendo que 84 % do rebanho estadual estão em propriedades com menos de 100 hectares.

A participação do setor primário da economia acreana, na década de 1970, era de 40,8 % do PIB estadual e foi reduzido para 16,7 % na década de 1980. Entre 1975 e 1995, a participação da pecuária no valor bruto da produção primária aumentou de 20 % para 31 % (Campos e Costa, 1993; Amaral et al, 2000). Dessa forma, a pecuária representa uma das principais atividades do setor agropecuário que mais gera receita para o estado.

O presente estudo teve como objetivo realizar um panorama da evolução pecuária bovina no Estado do Acre entre o período de 1990 a 2007, destacando o crescimento por regionais e municípios.

Material e Métodos

Foram utilizados neste estudo dados do Instituto Brasileiro de Economia e Estatística IBGE (2006), Censo Agropecuário de 1998/1999, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre – IDAF, referentes ao Rebanho Bovino Vacinado contra a Febre Aftosa em novembro de 2007.

A produção de animais por município e regional foi calculada somando-se o número de animais durante todos os anos. As análises e projeções gráficas foram realizadas através de programas computacionais.

Resultados e Discussão

Conforme encontra-se no Gráfico 1, o Estado do Acre, em 1990, apresentava 929.999/cabeças, e em 2007 apresentou 2.541.810/cabeças, distribuídos em 20.176 propriedades, o que representa um crescimento considerável de animais.

Na década de noventa, o Acre teve uma taxa média de crescimento anual de 3,37%. Nos anos entre 1995 e 1996, e 2000 e 2002 o número efetivo de animais teve um acréscimo de 80% e 63%, respectivamente. Isso, provavelmente, deve-se a utilização de uma metodologia que conferiu uma melhor estrutura ao banco de dados, pois neste

período houve a realização do Censo Agropecuário entre 1995 e 1996, e o estabelecimento do Rebanho Bovino Vacinado contra a Febre Aftosa, pelo IDAF, entre 2000 e 2001.

Evolução do rebanho efetivo de bovinos no Acre de 1999 - 2007

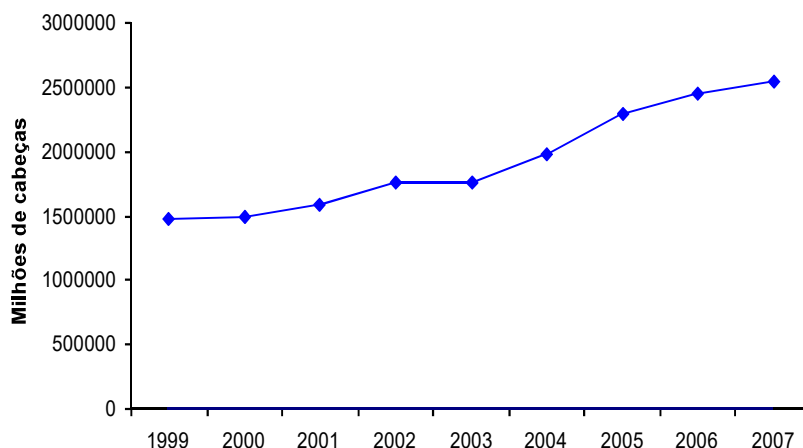


Gráfico 1. Evolução do rebanho efetivo de bovinos no Acre de 1999-2007.
Participação por regional do efetivo bovino do Estado do Acre em 2007.

Observa-se no Gráfico 2 que em 2007, as regiões do Baixo Acre, Alto Acre, Purus, Tarauacá/Envira, e Vale do Juruá apresentaram respectivamente 50,53%, 30,4%, 7,8%, 7,52% e 3,75% do efetivo rebanho estadual.

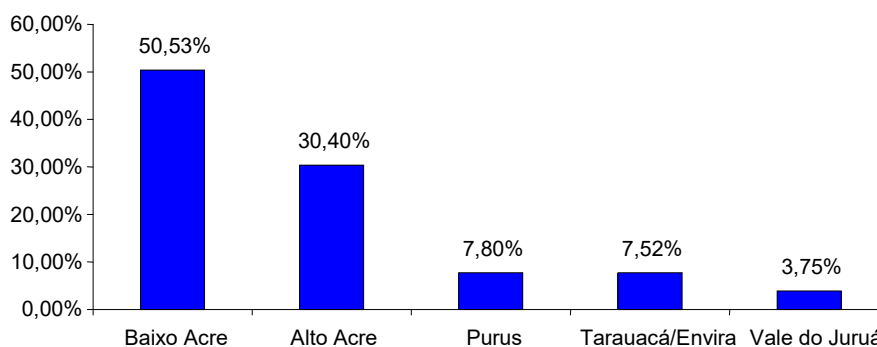


Gráfico 2. Participação por regional do efetivo bovino do Estado do Acre em 2007.

Conforme Tabela 1, os municípios de Rio Branco, Senador Guiomard e Bujari apresentaram maior evolução do rebanho neste período (1990 – 2007), destacando-se atualmente com 20,14%, 10,07% e 8,58% respectivamente da população total de bovinos do estado, liderando nas três primeiras classificações dentro do estado.

Tabela 1. Município, número de propriedades, número de cabeças, equivalente percentual de participação de animais por município e classificação dentro do estado em 2007.

Município	Nº/propriedades	Nº/Cabeças	%	Classificação
Acrelândia	1.519	180.235	7,09	6
Assis Brasil	505	28.100	1,11	14
Brasiléia	1.437	174.966	6,88	7
Bujari	726	218.057	8,58	3
Capixaba	880	112.727	4,43	10
Cruzeiro do Sul	608	41.742	1,64	13
Epitaciolândia	666	76.203	3,00	11
Feijó	1.110	64.607	2,54	12
Jordão	54	4.771	0,19	18
Marechal Thaumaturgo	57	16.833	0,66	16
Mâncio Lima	397	24.294	0,96	15
Manoel Urbano	453	3.453	0,14	19
Plácido de Castro	1.100	153.588	6,04	8
Porto Acre	1.074	144.815	5,70	9
Porto Walter	55	1.571	0,06	21
Rio Branco	3.374	511.932	20,14	1
Rodrigues Alves	191	8.020	0,32	17
Sena Madureira	2.190	193.992	7,63	5
Senador Guimard	1.141	256.085	10,07	2
Sta Rosa do Purús	70	3.286	0,13	20
Tarauacá	1.327	121.863	4,79	9
Xapuri	1.242	200.670	7,89	4

Conclusão

É significativo o crescimento da atividade pecuária bovina no estado no período de 1990 a 2007. Isso se associa a uma participação predominante do setor na economia interna, políticas públicas como a criação do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Acre - FUNDEPEC, além do incremento de tecnologias por parte dos criadores.

Agradecimentos

Ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre – IDAF, referente ao rebanho vacinado contra a Febre Aftosa em 2007.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, I.; COSTA, F.A. **O estado do Acre: crise estrutural e limites do preservacionismo**. Belém: Paper do NAEA. n. 14, 1993.

ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2004, 376 p.